

# humanitas

**Vol. XVII–XVIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

*J. M. L.*

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA  
MCMLXV · LXVI



um exemplo, o verso 428 do poema (que tem, ao todo, 433) deverá parecer sibilino ao leitor sem grego e latim:

*Quando fiam uti chelidon — O swallow swallow.*

E não esqueçamos que *Waste Land* é dedicada a outro poeta americano, de profunda cultura clássica, Ezra Pound, com a seguinte inscrição impressa:

«Nam Sibyllam quidem Cumis ego ipse  
oculis meis vidi in ampulla pendere, et cum  
illi pueri dicerent: Σίβυλλα τί θέλεις;  
respondit illa: ἀποθανεῖν θέλω.»

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

#### JULES MAROUZEAU

Em Setembro de 1964 finava-se na sua casa de Iteuil (Vienne) um dos mais insignes mestres de latinidade do nosso tempo. A sua já avançada idade (86 anos) não o impedira de ser, até ao ano anterior, um dos mais fiéis frequentadores das sessões da *Société des Etudes Latines*, que fundara, juntamente com a revista do mesmo nome, em 1923, e que administrara durante quarenta anos. Professor na Sorbonne até à sua jubilação, depois de ter sido director de estudos na École des Hautes Études, deve-se-lhe o renovamento do ensino do latim em França, que revitalizou com o contributo das ciências auxiliares, a fundação do repertório utilíssimo que continua a ser *UAnnée Philologique*, os famosos estudos de sintaxe e estilística (*L'Ordre des Mots dans la Phrase Latine*: I, *Les Groupes Nominaux*, 1922; II, *Le Verbe*, 1938; III, *Les Articulations de VÉnoncé*, 1949; IV, *Volume Complémentaire*, 1953; *Traité de Stylistique Latine*, 1946) e de história da língua (*Quelques Aspects de la Formation du Latin Littéraire*, 1949), sem contar os manuais que todo o estudante universitário de Filologia Clássica conhece: *La prononciation du Latin*, *La traduction du Latin*, *Introduction au Latin*. Com esta enumeração não esgotámos, de modo algum, a lista dos seus trabalhos, mas esboçaram-se, pelo menos, as directrizes

do seu labor: criação de instrumentos bibliográficos que sirvam de bússola aos estudiosos de todo o mundo; transmissão de métodos de trabalho; investigações que ligam a ciência com a estética da linguagem. Nelas se revela a um tempo o investigador e o professor que alarga a sua acção docente pela palavra escrita. E de quantas maneiras ele o fazia, através das várias secções da *Revue des Études Latines*, onde nem sequer costumavam faltar as sugestões para teses! Nesse delicado sector, a esfera de acção do Prof. Marouzeau excedia em muito os limites não só da sua Universidade como do seu país. A fidalga generosidade com que atendia estudiosos de qualquer parte do mundo era proverbial. Quem escreve estas linhas não esquece os tempos já distantes em que, acabada de licenciar e em luta com a árida escassez bibliográfica que então se fazia sentir entre nós, se dirigiu por escrito ao professor ilustre, pedindo-lhe opinião e orientação para a sua tese de doutoramento. A resposta veio com uma prontidão que já de si era uma dádiva: «Votre sujet me paraît très beau. Très difficile aussi...» A carta encorajava e ensinava, com só sabem fazê-lo os grandes mestres. Seja-me permitido recordar aqui esta experiência pessoal, entre outras que podia ter escolhido, porque ela é afinal um exemplo do acolhimento que recebiam os estudiosos que o procuravam. A revista *Humanitas*, que se honra de ter arquivado nas suas páginas um artigo de J. Marouzeau («Naissance d'abstrait», Vols. VII-VIII, 1955-56, pp. 148-150) presta ao grande latinista a sua comovida homenagem.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

### ARQUIVO DE ARISTÓTELES EM BERLIM

Estão de parabéns os estudiosos de Aristóteles com a criação, em 19 de Julho de 1965, de um Arquivo, no Seminário de Filologia Clássica da Universidade Livre de Berlim, onde se guardarão microfilmes de todos os manuscritos gregos do Estagirita. Sob a direcção do Prof. Paul Moraux, propõe-se esse Seminário investigar o complexo problema da transmissão do texto aristotélico, na sua versão original.

M. H. R. P.